

MONITORAMENTO DOS CASOS DE ARBOVIROSES URBANAS TRANSMITIDAS PELO *Aedes Aegypti* (DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA E FEBRE AMARELA URBANA).

Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis - GEDAT/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DVE/ Superintendência de Vigilância em Saúde - SVS/SMS

As informações sobre dengue, zika, chikungunya e febre amarela, apresentadas neste boletim, são referentes às notificações ocorridas nos últimos anos, disponíveis no Sinan Online e Sinan Net. O objetivo do boletim é apresentar o cenário epidemiológico atual de dengue, chikungunya, zika e febre amarela, enfatizando a importância de se manterem atentos à ocorrência de casos suspeitos de arboviroses ou casos com quadro clínico semelhante, assegurando a notificação e investigação dos casos, bem como a coleta de amostras biológicas para identificação precoce das áreas com circulação viral, da intensificação do controle dos criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, do monitoramento da morte de macacose a organização dos serviços de saúde para evitar o aumento expressivo de casos graves e óbitos.

DENGUE - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATÉ SE 32/22

Quadro 1: Demonstrativo da situação epidemiológica de dengue. Goiânia, 2015 a 2022*.

Ano	Casos Notificados	Casos confirmados	Casos Prováveis**	Taxa de incidência(x 100.000 hab)***	Total de casos Graves	Proporção de Casos Graves (x 1.000 casos)****	Aumento ou redução em relação ao ano anterior
2022*	49910	25946	47877	3116,8	108	2,3	778,8
2021*	14280	10073	11.889	774,0	12	1,0	-9,5
2020	16241	10028	13.135	855,1	10	0,8	-60,7
2019	35512	24540	33405	2203,3	79	2,4	10,7
2018	33327	15223	30189	2018,4	81	2,7	-4,9
2017	34269	13353	31734	2169,8	59	1,9	-46,1
2016	61288	13161	58910	4078,4	82	1,4	-24,0
2015	80523	21524	77482	5415,7	196	2,5	193,8

*Dados sujeitos a alterações

**Casos prováveis: exceto os casos descartados

***Tx de incidência: nº de casos prováveis por 100000 habitantes

****Proporção de casos graves: nº de casos graves por 1000 habitantes

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Quadro 2: Classificação dos casos de dengue por ano de início dos sintomas. Goiânia, 2015 a 2022*.

Ano	Dengue	Dengue com Sinais de Alarme	Dengue Grave	Óbito em Investigação	Óbitos por Dengue	TX de letalidade
2022*	24382	1456	108	40	26	24,1
2021*	9793	268	12	1	6	50,0
2020	9798	220	10	0	3	30,0
2019	23197	1264	81	0	17	21,0
2018	13589	1553	77	0	22	28,6
2017	12187	1107	58	0	19	32,8
2016	11266	1813	82	0	19	23,2
2015	18579	2749	196	0	39	19,9

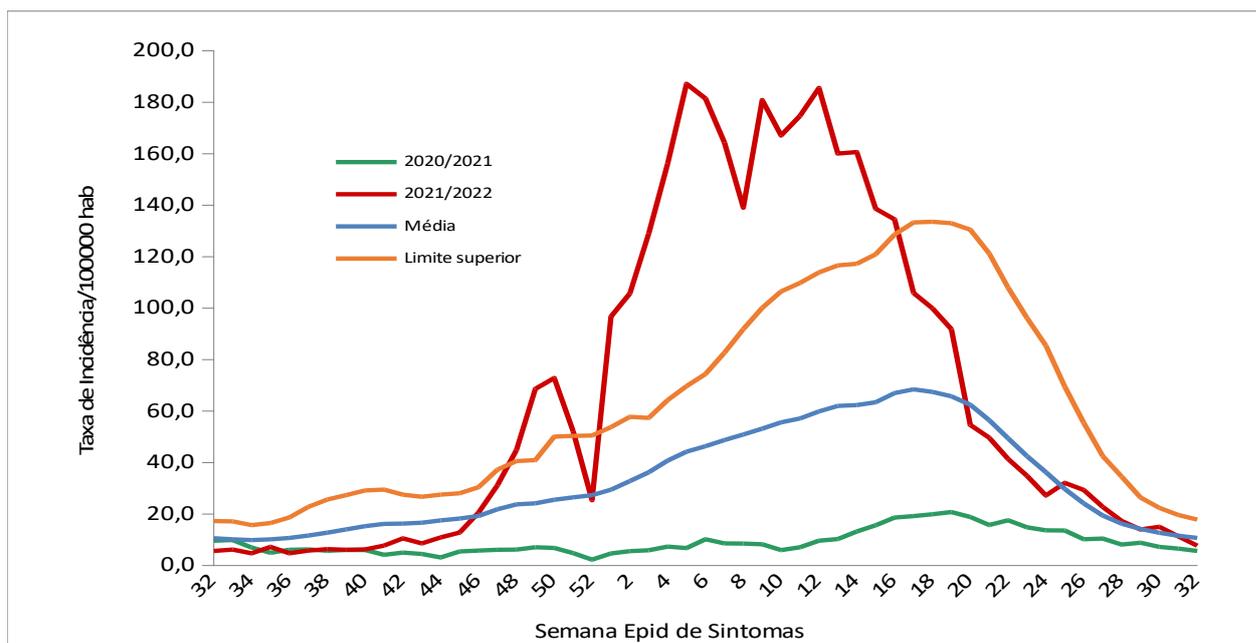
*Dados sujeitos a alterações

**Tx de letalidade: n° óbitos/dengue grave \times 100

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

O número de casos de dengue está abaixo do limite superior nas últimas 16 semanas/2022 (17 a 32), indicando tendência de queda. De acordo com a atual situação epidemiológica, o município de Goiânia retorna para a **Fase I do Plano de Contingência das arboviroses**, ou seja, observa-se diminuição da incidência dos casos e dos óbitos suspeitos de dengue nas últimas 8 semanas (Gráfico 1, Gráfico 2).

Gráfico 1 – Diagrama de controle da dengue em Goiânia 2021-2022*



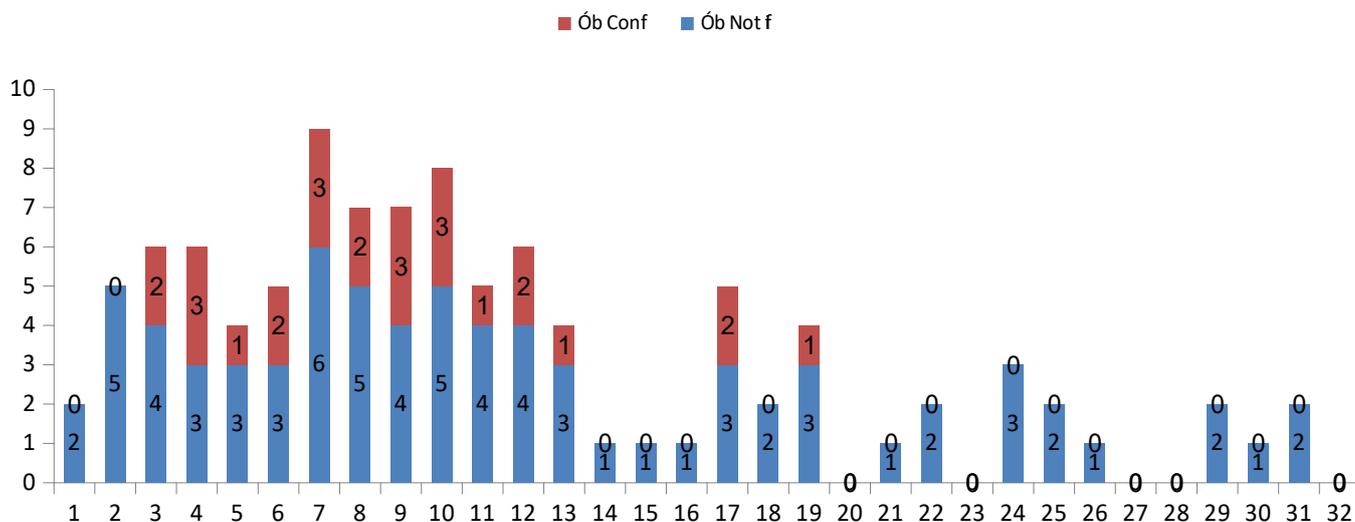
Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

*Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Secretaria Municipal de Saúde / Prefeitura de Goiânia

Edição nº 32/Ago 2022

Gráfico 2 – Óbitos suspeitos e confirmados de dengue, por semana de início de sintomas. Goiânia, SE 32/2022.



Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

*Dados preliminares, sujeitos a alterações.

Quadro 3: Casos prováveis de dengue por Distrito Sanitário de Residência. Goiânia, até SE 32/2022*.

Distrito de Residência	Casos Prováveis	Incidência/100.000	Classificação
Oeste	4490	3614,0	Alto Risco
Leste	6320	3380,4	Alto Risco
Campinas centro	5649	1999,2	Alto Risco
Norte	4545	3244,2	Alto Risco
Sul	5918	2376,8	Alto Risco
Sudoeste	8568	4565,3	Alto Risco
Noroeste	6973	4357,3	Alto Risco

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

*Dados sujeitos a alterações

**Casos prováveis: exceto os casos descartados

***Tx de incidência: nº de casos por 100000 habitantes

Quadro 3-A: Casos prováveis de dengue por Distrito Sanitário de Residência. Goiânia, SE 25 a 32/2022*.

Distrito de Residência	Casos Prováveis	Incidência/100.000	Classificação
Oeste	221	177,9	Médio risco
Leste	136	72,7	Baixo risco
Campinas centro	201	71,1	Baixo risco
Norte	134	95,6	Baixo risco
Sul	196	78,7	Baixo risco
Sudoeste	333	177,4	Médio risco
Noroeste	203	126,9	Médio risco

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

*Dados sujeitos a alterações

**Casos prováveis: exceto os casos descartados

***Tx de incidência: nº de casos por 100000 habitantes

A taxa de incidência acima de 300 casos/100 mil habitantes indica ALTO RISCO para a ocorrência da dengue de acordo com as semanas acumuladas (SE 1 a 32), enquanto que nas últimas 8 semanas (SE 25 a 35) a situação do município mudou para médio risco em 3 DS (Oeste, Sudosete e Noroeste) e para baixo risco em 4 DS (Leste, Campinas centro, Norte e Sul), essa classificação é estratificada de acordo com parâmetros estabelecidos pela SVS/MS. De acordo com o LIRA (Levantamento do Índice Rápido do *Aedes aegypti*) realizado em 27/06 a 01/07/2022, a situação do município de Goiânia passou de **ALTO RISCO** para **BAIXO RISCO**, com Índice de Infestação Predial (geral) de 0,3%, sendo que 90,54% do total de estratos estão em situação de baixo risco para o *Aedes aegypti*, 9,46% em médio risco e 9,46% estão em alto risco. Ressalta-se que os criadouros predominantes encontrados são passíveis de remoção.

Quadro 4 – LIRAs (Levantamento de Índice rápido para *Aedes aegypti*), Goiânia, 27/06 a 01/07/2022.

*IIP (Índice de Infestação Predial) e IB (Índice de Breteau) para <i>Aedes aegypti</i>	0,3 / 0,4
IIP e IB para <i>Aedes albopictus</i>	0,0 / 0,0
Nº de estratos com baixo risco para <i>Aedes aegypti</i> (IIP abaixo de 1%)	67 (90,54%)
Nº de estratos com médio risco (IIP entre 1 a 3,9%)	7 (9,46%)
Nº de estratos de com alto risco (IIP acima de 3,9%)	0 (0%)
SITUAÇÃO GERAL DO MUNICÍPIO	BAIXO RISCO

*IIP - % de imóveis com presença de *Aedes aegypti*. *IB – nº de depósitos positivos para cada 100 imóveis

Fonte: DVZ-SMS Goiânia (Departamento de Vigilância em Zoonoses)

CHIKUNGUNYA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATÉ SE 32/22

Quadro 5: Demonstrativo da situação epidemiológica de Chikungunya em Goiânia, 2016 a 2022*

Ano	Casos Notificados	Casos Confirmados	Óbitos confirmados	Tx de letalidade	Tx de Incidência/100 mil hab
2022*	1160	898	2	0,2	58,5
2021	141	106	0	0,0	6,9
2020	16	0	0	0,0	0,0
2019	65	2	0	0,0	0,1
2018	67	1	0	0,0	0,1
2017	80	12	0	0,0	0,8
2016	51	12	0	0,0	0,8

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

*Dados sujeitos a alterações

**Taxa de letalidade: ób conf / casos conf x 100

***Tx de incidência: caso conf / pop x 100 mil

hab

Quadro 6: Casos confirmados de Chikungunya por Distrito Sanitário de residência, Goiânia, 2022*

Distrito de Residência	Casos Confirmados	Incidência por 100.000 hab
Oeste	93	74,9
Leste	54	28,9
Campinas centro	199	70,4
Norte	124	88,5
Sul	133	53,4
Sudoeste	236	125,7
Noroeste	59	36,9

*Dados sujeitos a alterações

**Tx de incidência: nº de casos por 100000 habitantes

Fonte: Sinan online/SMS – Goiânia

ZIKA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATÉ SE 32/22

Analisando a situação epidemiológica dos anos anteriores (2015 a 2019), notamos uma queda bastante significativa no número de casos prováveis de zika a partir de 2020, podendo ser entendido como uma subnotificação de casos ou dificuldade na suspeição diagnóstica.

Quadro 7 - Casos Prováveis de Zika, taxa de incidência, casos confirmados, óbitos e taxa de letalidade em residentes em Goiânia, 2016 a 2022*

Ano	Casos prováveis	Tx Incidência	Casos confirmados		Óbitos	Letalidade
			Gestante	Não Gestantes		
2022	1	0,1	0	1	0	0
2021	1	0,1	0	1	0	0
2020	0	0,0	0	0	0	0
2019	123	8,1	1	0	0	0
2018	377	25,2	2	1	1	33,3
2017	2771	189,5	43	334	0	0
2016	8530	590,5	333	6439	0	0
2015	53	3,7	8	37	0	0

*Dados sujeitos a alterações

**Tx de incidência: nº de casos por 100000 habitantes

***Tx de letalidade: nº óbitos/casos prováveis x 100

Fonte: Sinan net/SMS – Goiânia * Dados preliminares, sujeitos a alterações.

FEBRE AMARELA - SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ATÉ SE 32

Houve registro de epizootias (morte de macacos) confirmadas nos anos de 2015, 2016, 2017, 2020 e 2021. Em 2022, não tem confirmação de casos em humanos e nem de morte em macacos por febre amarela.

Quadro 8 – Casos confirmados e óbitos por FA, taxa de letalidade e epizootias (morte de macacos) com identificação de FA, nos anos que registraram casos. Goiânia, 2007 a 2022*.

Anos	Casos confirmados	Óbitos	Tx de letalidade	Epizootias com identificação de FA
2022*	0	0	0	0
2021	0	0	0	2
2020	0	0	0	9
2017	0	0	0	5
2016	1	1	100	2
2015	0	0	0	4
2008	1	1	100	0
2007	1	1	100	0

*Dados sujeitos a alterações

Fonte: Sinan Net/Lacen - Planilha de Epizootias

DADO LABORATORIAL – DENGUE, CHIKUNGUNYA, ZIKA E FEBRE AMARELA – ATÉ SE 32

Já foi detectado 2 sorotipos de dengue circulando no município de Goiânia: DENV 1 (96,1%) e o DENV 2 (3,9%), com predominância do DENV-1.

Tabela 1 - Frequência dos Sorotipos circulantes segundo Ano Início dos Sintomas. Goiânia, 2013 a 2022.

Ano	DENV 1	DENV 2	DENV 4	Total Positivas	% DEN 1	%DEN 2	%DEN 4
2022	221	9	0	230	96,1	3,9	0,0
2021	94	12	0	106	88,7	11,3	0,0
2020	5	69	0	74	6,8	93,2	0,0
2019	2	310	0	312	0,6	99,4	0,0
2018	1	184	1	186	0,5	98,9	0,5
2017	16	174	20	210	7,6	82,9	9,5
2016	64	5	24	93	68,8	5,4	25,8
2015	490	1	108	600	81,7	0,2	18,0
2014	159	0	35	194	82,0	0,0	18,0
2013	104	0	174	278	37,4	0,0	62,6

*Dados sujeitos a alterações.

Fonte: GAL/Lacen – Go.

Tabela 2 - Amostras testadas e taxa de positividade das arboviroses em residentes em Goiânia.

Agravo/Exames	Amostras Testadas	Amostras Positivas	Tx Positividade
Dengue	16394	13509	82,4
Chikungunya	760	647	85,1
Zika Vírus	38	1	2,6
FA	4	0	0,0

* Dados sujeitos a alterações.

Fonte: Sinan online/SMS

RECOMENDAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE:

ALERTA: As 16 últimas semanas de 2022 mostram uma diminuição na incidência de casos de dengue no município de Goiânia, retornando assim para a Fase I do Plano de contingência das arboviroses, ou seja, houve uma diminuição da incidência dos casos e dos óbitos suspeitos de dengue. Segue, portanto, as seguintes recomendações:

1. **Notificar e investigar 100% dos casos suspeitos** – período não epidêmico. Além dos casos notificados pelo Celk (busca pelo CID 10), deve-se também realizar busca ativa de prontuários.
2. Intensificar a digitação dos casos a fim de mostrar o cenário atual com dados mais fidedignos e fornecer dados atualizados para a zoonoses desenvolver as ações de bloqueio em tempo oportuno.
3. **Coletar 100% dos casos suspeitos** - Realizar o exame confirmatório para todos os casos suspeitos de alguma arbovirose: Sorologia, isolamento viral, PCR ou NS1 (para dengue). Uma amostra adequada para isolamento viral e PCR- Arbovírus deverá ser coletada durante os cinco primeiros dias de sintomas, quando geralmente o paciente procura a unidade de saúde. Amostra para NS1, também deverá ser coletada até o 5º dia da data de início dos sintomas, preferencialmente no 3º dia. Já o exame de sorologia (IgM) deverá ser coletada após o 6º dia do início dos sintomas da doença. **A coleta é obrigatória para todos os casos graves, casos com condições especiais (idosos, gestantes, crianças, pessoas com comorbidades, vulnerabilidade social) e óbitos suspeitos de arboviroses (dengue, zika, chikungunya e febre amarela).**
4. Acompanhar a atualização de protocolos e notas técnicas.
5. Utilizar o cartão de acompanhamento nos casos de dengue a fim de facilitar o atendimento dos casos suspeitos de dengue
6. Promover hidratação oral a todos os pacientes suspeitos de dengue enquanto aguardam atendimento.
7. Observar se está ocorrendo aumento de casos graves de dengue ou de pacientes que necessitem de hidratação venosa ou que necessitem ficar em observação e providenciar adequação do local para este tipo de atendimento, junto ao gestor da unidade.

RECOMENDAÇÕES PARA POPULAÇÃO:

1. Quando for atendido com suspeita de dengue, zika ou chikungunya, cobrar a notificação e coleta de amostra biológica pelos profissionais que realizou o atendimento
2. Colaborar com a Prefeitura de Goiânia no sentido de eliminar os criadouros de sua residência, evitar jogar lixo em terrenos baldios, acondicionar adequadamente o lixo doméstico, limpar seu quintal, calhas

Secretaria Municipal de Saúde / Prefeitura de Goiânia

Edição nº 32/Ago 2022

e piscinas, manter cobertos os reservatórios de água: caixas d'água, cisternas, fossas, outros reservatórios, realizar ações de controle mecânico, seguindo orientações dos Agentes de Saúde: destruição e limpeza permanente de recipientes para impedir o acúmulo de água e criadouros do mosquito.

3. Denunciar para as autoridades competentes possíveis locais que possam estar acumulando água e se tornando possível criadouro de mosquitos; Notificar qualquer ocorrência em relação à criadouros de mosquitos para o departamento de zoonoses, através dos telefones: 3524 3125 ou 156 (24 horas) ou 3524 3131 ou 3524 3129 ou o aplicativo Goiânia contra o *Aedes*.

Elaboração: Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis- GEDAT/DVE/SVS - Gediselma M B Lima, Giane Alvarenga, Ivaneusa G A Maciel e Márcio Divino Pimenta

Colaboração: Diretoria de Vigilância em Zoonoses/SVS

Revisão: Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Transmissíveis- GEDAT- Marília Belmira Castro Rêgo e Diretoria de Vigilância Epidemiológica - DVE: Grécia Carolina Pessoni